



VIAGEM DE ESTUDO INTERNACIONAL NA GRADUAÇÃO EM LETRAS PORTUGUÊS E ESPANHOL: PROTESTOS E DITADURA; ASPECTOS PARA COMPREENDER A CULTURA ARGENTINA

Roseli Cardoso¹
Roberta Kolling Escalante²

Resumo: É importante mencionar o período da ditadura militar na Argentina, que ocorreu entre 1966 e 1973. Durante esse tempo, o país foi governado por militares autoritários. O golpe de Estado de 1966 depôs o presidente Arturo Illia, e vários governos militares se sucederam até 1973. Embora a ditadura argentina tenha durado apenas sete anos, foi tempo suficiente para várias atrocidades serem cometidas pelos governantes autoritários. A “Revolução Argentina”, como os promotores da ditadura a chamavam, resultou em restrições aos direitos civis, sociais e políticos, bem como na proibição das atividades dos partidos políticos. O Estatuto da Revolução Argentina legalizou as atividades dos militares após a tomada de poder. Os golpistas pretendiam permanecer no poder por tempo indeterminado para resolver os problemas argentinos. A nova “constituição” proibia partidos políticos e cancelava quase todos os direitos civis, sociais e políticos. Ocuparam o poder durante esse período: Juan Carlos Onganía, Roberto Marcelo Levingston e Alejandro Agustín Lanusse. A memória histórica da Ditadura na Argentina continua a desempenhar um papel significativo na sociedade atual. O Parque da Memória em Buenos Aires é um local dedicado à memória das vítimas, com nomes gravados em placas de aço. Os argentinos continuam a lutar por justiça. Muitos processos judiciais foram abertos para responsabilizar os perpetradores dos crimes cometidos durante a ditadura. A literatura, o cinema e as artes visuais frequentemente abordam a ditadura como tema. O livro “Os Cachorros”, de Mario Levrero, e o filme “O Segredo dos Seus Olhos” são alguns exemplos que podemos citar. O Museu do Holocausto e dos Direitos Humanos em Buenos Aires também mantém a memória viva. As gerações mais jovens estudam a história da ditadura nas escolas e universidades. Muitos jovens participam de movimentos sociais e políticos que defendem os direitos humanos e a justiça. Portanto, a memória da ditadura é preservada através de eventos, instituições e esforços individuais. Ela continua a influenciar a cultura, a política e a identidade argentina, reforçando o compromisso com os direitos humanos e a democracia. Este trabalho busca fazer o relato de experiência de uma viagem de estudo a Argentina, na Capital Buenos Aires, promovida pelo curso de graduação em Letras Português e Espanhol, tendo como base de discussão e de análise protestos e ditadura; Aspectos para compreender a cultura argentina. Chegamos em uma semana onde os populares já co-

¹ Acadêmica do curso de Letras Português e Espanhol, Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Cerro Largo, rosecardosos1985@gmail.com

² Doutoranda em Educação, Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Cerro Largo, Prof^a do curso de Letras Português e Espanhol, roberta.escalante@uffs.edu.br



mentavam sobre o dia 09 de maio que seria um dia marcado por protestos e paralizações contra o atual governo de Javier Milei. Todo esse contexto histórico obtido nessa viagem vai nos mostra como a prática e a teoria se tornam aliadas no conhecimento.

Palavras-chave: Ditadura militar; viagem de estudo; Buenos Aires; movimentos sociais; direitos humanos.

Categoria: Ensino